

## **Perseguição a pessoas com albinismo**

**Ganância, ambição e superstição aterrorizam famílias em Nampula**

Por Celia Siteo\*

**Na Província de Nampula, qualquer família com um membro portador de albinismo vive aterrorizada, receando que a qualquer momento aconteça o pior. Numa única família, um jovem com albinismo foi raptado e esquartejado; o cadáver de seu irmão foi desenterrado e roubado e a irmã mais nova, também sofrendo de albinismo, vive aterrorizada. O carácter hediondo dos assassinatos a pessoas com albinismo assume níveis de crueldade macabra, quando as vítimas são esquartejadas vivas, pois acredita-se que os seus gritos de dor tornam os tratamentos desejados mais eficazes. Uma equipa de pesquisa do SEKELEKANI foi ao terreno, em Nacala-Porto, e registou estórias de terror e horror, causadas por ganância e ambição sem medida, e por crenças supersticiosas, alegadamente trazidas de países dos Grandes Lagos: Tanzânia, Burundi, Ruanda e Republica Democrática do Congo....**

O ano prestes a terminar foi marcado por um número crescente de ataques violentos e sequestros a pessoas portadoras de albinismo, situação que ganhou maiores proporções no início do segundo semestre deste ano. Tais práticas são baseadas na crença de que os órgãos genitais, a pele, o cabelo e o sangue de pessoas com albinismo podem produzir milagres: desde trazer riqueza e sorte nos negócios e na vida, até melhorar a saúde ou conferir a uma pessoa o poder da invisibilidade. O fenómeno, relativamente recente em Mocambique, é já muito conhecido em muitos países africanos, onde, inclusivamente, homens vivendo com o vírus do HIV raptam meninas com albinismo na crença de que, estuprando-as, possam curar-se daquela doença.

A este respeito, um relatório da ONU, de 2013 revela que a Tanzânia, país que faz fronteira com Moçambique, detém o maior registo de raptos de albinos, seguido do Burundi, Quénia, República Democrática do Congo, Suazilândia, e África do Sul.

O mesmo relatório indica que um cadáver de albino completo, incluindo braços, pernas, genitais, orelhas, língua e nariz, pode custar até US\$ 75 mil na Tanzânia. Entre os compradores estão pescadores que usam pedaços do corpo em suas redes para, alegadamente, garantir uma boa pescaria, mineradores artesanais que moem ossos de albinos para achar riquezas, políticos que querem um amuleto para ganhar eleições e empresários que almejam sucesso nos negócios.

Em Mocambique, a região norte (Nampula, Cabo Delgado e Niassa) é onde há mais registo destes casos, aparentemente por duas razões: proximidade com a Tanzânia (Cabo Delgado e Niassa) e concentração de um número considerável de refugiados provenientes de países da região dos grandes lagos (Nampula).

### **Famílias aterrorizadas**

Visto que o albinismo pode ser transmitido de forma hereditária, é muito comum que numa mesma família haja mais do que uma pessoa portadora da doença, o que pode colocar famílias inteiras em estado de choque e de terror.

Avelino Romualdo, um jovem de 23 anos, foi raptado, assassinado e esquartejado de forma barbara e cruel, no dia 23 de Junho, uma data registada para sempre na memória da família, segundo conta Arsa Tiaje, tia da vítima. Avelino frequentava a décima classe em Memba. Quando concluiu o nível secundário, saiu de Memba para Nacala-Porto, com o objectivo de continuar os estudos; mas não conseguiu vaga pois o ano lectivo já havia iniciado. Gorada a sua esperança de concluir o ensino médio, Avelino lançou-se no mercado informal, vendendo maçanica e sardinha enlatada, à beira da estrada.



### **Arsa Tiaje, tia de Avelino Romualdo, barbaramente assassinado**

Investigações policiais que se seguiram culminaram com a detenção de duas pessoas, incluindo um irmão da vítima, identificado por Litos Romualdo.

Arsa conta que o mentor do rapto e morte de Avelino, identificado como Yassin, era uma pessoa próxima da família e por isso circulava livremente na casa, o que lhe facilitou os seus intentos. Um dia Yassin telefonou para o Avelino, sugerindo-lhe um encontro. Avelino respondeu que o encontro poderia ocorrer no local onde ele vendia as suas mercadorias, na rua. Mas Yassin disse que o melhor local para se encontrarem devia ser no campo do Desportivo local. Avelino saiu para este local e nunca mais foi visto, conta a tia da vítima.

Não é a primeira vez que um membro desta família é vítima de actos macabros, por ser portador de albinismo. Em 2014, um irmão de Avelino, Jaime Romualdo, após perder a vida, por doença, foi sepultado próxima de casa: no dia seguinte o seu cadáver foi exumado e roubado! De um total de três irmãos, todos portadores de albinismo, sobrevive, aterrorizada, a Mena Romualdo,

irmã mais nova. A família enlutada conta que, na sua louca ambição, Yassin chegou a atrair a adolescente sobrevivida, pedindo-a em namoro, mas tendo como objectivo oculto raptá-la para os seus objectivos macabros. "Yassin estava sempre aqui na nossa casa; cinco dias antes da morte do Avelino, ele dizia que queria casar com a menina", conta ainda Tiage.

Numa outra família, vive Atia António, uma mulher portadora de albinismo e mãe de duas filhas sofrendo da mesma doença. Um dia Atia Antonio foi surpreendida em sua casa por visitantes desconhecidos. "Encontraram-me a lavar pratos e me chamaram. Quando me recusei a aproximar-me deles, eles aproximaram-se de mim e começaram a pedir desculpas...dizendo que só queriam conversar comigo. Quando lhes perguntei por que estavam a pedir-me desculpas então disseram o que queriam: queriam cortar alguns cabelos das crianças...Porque um curandeiro tinha-lhes dito que com esses cabelos conseguiriam saber do paradeiro de um irmão, desaparecido da aldeia há algum tempo. Eu me recusei e como eles insistissem, corri para chamar o meu marido. Nesse instante eles pegaram na minha filha, a Lúcia, e começaram a fugir com ela. Aí pedimos socorro aos vizinhos e os raptadores foram apanhados. E confessaram que queriam vender a criança..."



### **Atia Antonio, mãe de três filhas com albinismo**

Devido ao perigo permanente que rodeia a sua casa e as suas filhas, Atia teve de parar com todas as suas actividades diárias de subsistência, para se proteger a si e às crianças "Passo muitas noites em branco; só agradeço quando amanhece, porque temos que dormir atentos. Antes eu ia a machamba e ao poço, buscar água sozinha; mas agora já não posso; porque não posso deixar as crianças sozinhas. Assim, sempre que saio, devo sair com as crianças, o que limita as possibilidades do nosso sustento".

As duas filhas de Atia não estudam, “tenho medo que a história (de tentativa de rapto) se repita, não quero que aconteça o pior para minha família ou para mim”, diz, desolada, Atia Antonio.

### **Crimes considerados "boladas" envolvem familiares das vítimas**

A onda de perseguição e assassinato de albinos tem provocado desgraça em muitas outras famílias em Nampula. Alfano António era servente no Hospital Distrital de Nacala e com o seu salário sustentava a sua família: o seu bárbaro assassinato, este ano, deixou uma viúva, dois

filhos, a mãe e irmãos menores de idade, totalmente desamparados. Riolo Vasco, irmão de Alfano, conta que tudo sucedeu quando a vítima regressava do trabalho. “ Ele saiu do hospital as 15 horas; despediu-se dos colegas, dizendo que ia para casa, como de costume. No caminho, existe uma pequena mata, um pouco densa: é aí onde os criminosos o emboscaram. Mataram-no ali mesmo; esquartejaram-no e enterraram os seus restos mortais ali perto. No dia seguinte, seguindo as suas pegadas, descobrimos a cova aonde haviam enterrado o cadáver, e vimos que tinham extraído órgãos do seu corpo”, conta Riolo Vasco.

Tal como sucedeu com Avelino, os autores do hediondo crime contra Alfano são pessoas próximas da família. Riolo acredita que entre o grupo de criminosos estava um primo, filho de um tio directo. "A nossa maior dor é sabermos que, nesse grupo, há alguém que pertence *a* família", remata Riolo Vasco.

Outras vezes ainda, o destino fatal de uma pessoa portadora de albinismo começa pela rejeição, pelos próprios pais. Há cinco meses que Graciete Tunense, uma adolescente, anda desaparecida. A mãe conta que a criança começou por ser rejeitada pelo próprio pai, que considerou o seu nascimento uma maldição. "No dia 30 de Julho eu fui ao hospital e deixei a criança a brincar com as amigas. Quando regresssei a casa, cerca de 20 horas, perguntei por ela e disseram-me que foi passear. Após três dias sem a localizar, fui comunicar o facto à Policia. Quando me perguntaram se alguma vez ela se tinha ausentado de casa, eu disse que sim, que ela costumava sair com um moço chamado Zito, sem me consultar. E esse rapaz sempre recusou-se a apresentar-se, e vinha sempre de noite e eu não conseguia ver claramente a cara dele" Segundo a mãe da Graciete, este jovem dizia à Graciete que queria casar com ela, mas nunca a tocava fisicamente, o que não deixava de ser estranho.

Numa outra família, encontramos a jovem Nevalda da Graça, que vive e cuida de três irmãos também eles com albinismo. Eles são órfãos de mãe e o pai trabalha longe. A Nevalda diz que não consegue dormir, pois deve estar sempre alerta, manter as portas de casa trancadas, para evitar visitas estranhas. Na escola ela é também alvo de zombaria: "dizem que sou uma *bolada*, que sou uma *fortuna*. No princípio eu tinha medo de andar na rua, e de ir à escola. Mas já me habituei".



**Nevalda da Graça, que vive e cuida de três irmãos também eles com albinismo.**

Dos episódios acima contados, há um elemento macabro comum: o assassinato envolve esquartejamento da vítima, ainda viva, pois acredita-se que os seus gritos de dor e terror tornam mais eficazes os rituais para que se destinam partes do seu corpo. Amiúde, os cadáveres são encontrados sem braços, olhos e órgãos genitais.

**Famílias acusam a Polícia de negligência**

No caso da morte de Avelino, a Polícia chegou a prender Yassin, o mentor do sequestro; porém este fugiu da cadeia pouco tempo depois, e em circunstâncias pouco claras. O irmão da vítima, Litos Romualdo, foi igualmente detido. Mas a família da vítima acusa a PRM de conivência ou negligência na fuga de Yassin. "A Polícia conta que um dia mandaram Yassin para ir tirar água na fontenária e daí ele fugiu. Mas nós, na família, achamos que foi tudo combinado na PRM", diz Arsa Tiaje. Entretanto, um agente da polícia encontra-se detido acusado de conivência na fuga do arguido.

Num outro caso, os membros de uma família contam que, ao se aperceberem da circulação de um grupo estranho nas redondezas da sua casa, foram comunicar à esquadra local da PRM, pedindo protecção, ao que os agentes de serviço responderem dizendo que a Polícia não trabalha à noite.

### **AMETRAMO distancia-se**

A Associação dos praticantes de medicina tradicional (AMETRAMO) no distrito de Momba afirma não acreditar que órgãos extraídos de pessoas com albinismo possam produzir qualquer milagre ou dar sorte a seja quem for. Armando Talala, delegado distrital da AMETRAMO, disse que a sua associação jamais foi contactada para colaborar em tais actos macabros: "as pessoas que fazem isso fazem na clandestinidade, mas categoricamente nós da AMETRAMO não temos essa prática, dia e noite rogamos aos antepassados para que se desfaçam esses mitos", sublinha Talala.



Armando Talala, delegado distrital da AMETRAMO em Nacala- Porto

\*Pesquisadora do Centro de Estudos de Comunicacao SEKELEKANI

